

REVISTA

FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 10, Nº 10. 2020 - Julho

Contato: revista@farol.edu.br

Estudos mais produtivos e metodologias apropriadas

Nelson Ferreira da Costa Filho

Estudos mais produtivos e metodologias apropriadas

Nelson Ferreira da Costa Filho¹

RESUMO: Tornar os estudos mais produtivos usando metodologias adequadas é o tema do artigo, que tem por objetivo construir um roteiro para elaboração de atividades acadêmicas, com modelos de estudo, resumo e resenha, por meio do método descritivo e explicativo e de procedimentos pautados na pesquisa bibliográfica, pesquisa essa de autores que abordam a temática de modo a facilitar ao leitor a compreensão de um arsenal de produções escritas na seara das ciências humanas. Dentre os teóricos que contribuíram com a abordagem estão Ruiz (2017); Andrade, (2006); Fiorin e Savioli, (1995); Lakatos, Marconi. (2003); Medeiros, (2019); Severino, (2017); Vanoye, (1985). O interesse pela abordagem se justifica na ideia de poder colaborar com acadêmicos para que possam construir textos acadêmicos de forma prazerosa. Espera-se que este trabalho, que se apresenta como um suporte às produções escritas à comunidade escolar, que esta se sinta motivada a produzir bons textos, buscar nas leituras a compreensão da linguagem científica.

Palavras-chave: Estudo. Leitura. Metodologia. Resumo. Resenhas.

More productive studies and appropriate methodologies

ABSTRACT: Making studies more productive using appropriate methodologies is the theme of the article, which aims to build a script for the development of academic activities, with study models, summary and review, through the descriptive and explanatory method and procedures based on bibliographic research, this research by authors who approach the theme in order to facilitate the reader to understand an arsenal of productions written in the field of human sciences. Among the theorists who contributed to the approach are Ruiz (2017); Andrade, (2006); Fiorin and Savioli, (1995); Lakatos, Marconi. (2003); Medeiros, (2019); Severino, (2017); Vanoye, (1985). The interest in the approach is justified in the idea of being able to collaborate with academics so that they can construct academic texts in a pleasant way. It is expected that this work, which presents itself as a support to the written productions to the school community, that they feel motivated to produce good texts, seek in the readings the understanding of the scientific language.

Keywords: Study, reading, methodology, summary, reviews.

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do artigo constitui em uma reflexão desenvolvida ao longo do tempo, nas várias discussões e nos encaminhamentos como professor, principalmente, de Metodologia da Pesquisa Científica. O objetivo é construir um roteiro para elaboração das principais atividades acadêmicas, com modelos de estudo, resumo e resenha, A preocupação com a docência tanto na educação básica quanto no ensino superior tem nos levado à reflexão

¹ Licenciado em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, Orientação, Supervisão Escolar e disciplinas pedagógicas. Pós-graduado Lato Sensu em Metodologia do Ensino Superior e Gestão Escolar, Mestre em Educação e Linguagem UNIR, Doutorando em Administração de Empresa pela Uniserty Europia, Ciências da Educação pela UTIC.

da necessidade de encaminhamentos e envolvimento dos professores no exercício de sua profissão.

O método de abordagem a ser utilizado será descritivo com raciocínio indutivo, uma vez que tomará como referência o comportamento individualizado do aluno com suas relações com o todo constituído pelos aspectos biológico e psicológico e os procedimentos ancoram-se na pesquisa bibliográfica, uma vez que se recorre a autores que abordam a temática.

Dentre os teóricos que contribuíram com a abordagem estão Ruiz (2017); Andrade, (2006); Fiorin E Savioli, (1995); Lakatos, Marconi. (2003); Medeiros, (2019); Severino, (2017); Vanoye, (1985), teóricos que já trataram, exaustivamente, do tema e, corroboram no sentido de orientar aos acadêmicos a como construir textos de natureza científica.

Espera-se, poder contribuir com acadêmicos, de modo que desenvolvam estudos e pesquisas, produzam textos científicos de qualidade e possam, por meio das produções auxiliar outros estudantes.

ESTUDO, ORGANIZAÇÃO E TEMPO

O que é estudo? Estudo é uma palavra que vem do o latim *studiu*, e significa aplicação zelosa, ardor. Ferreira (2001) em outras palavras, é o ato de se investir na obtenção de conhecimentos. Estuda-se visando à preparação para exames, ou, de um modo mais abrangente, para o futuro.

Segundo Medeiros, (2019, p. 13) entende se por estudo:

A resposta vai desde uma elaboração sucinta de algumas linhas até a realização de um ou mais volumes extensos. Grosso modo, estudar é realizar experiências submetidas à análise crítica e à reflexão com o objetivo de apreender informações que sejam úteis à resolução de problemas.

De modo geral, o estudo prima pela maneira organizada de se preparar o espaço e o tempo disponível, de modo sistemático, porque se a pessoa não tiver disciplina para estudar o seu esforço não valerá nada, sobre isso, recorre, ainda a Medeiros, (2019, p. 20) que afirma:

...estabelecer um cronograma de estudos, reservando determinada horas do dia para a o estudo e revisão de duma matéria, é passo relevantes para a pratica do estudo eficiente. E, ao realizar um cronograma de estudo, evidentemente não se reserva os piores horários do dia para tal. Quem empurra os estudos para o fim do dia, quando se está muito cansado, ou adia indefinidamente a hora de se colocar à mesa para dar início aos estudos talvez não esteja suficientemente motivado para estudar e, conseqüentemente, o grau de aproveitamento será nulo. Além disto, há pessoas que

se dizem sem tempo para estudar. Ora essas mesmas pessoas muitas vezes podem ser vistas dependendo tempo à toa. É possível encontrar tempo, se somos organizados, se estabelecemos horários para iniciar e concluir determinadas tarefas. É possível encontrar tempo, economizando-o nas situações mais diversas do dia. Podem-se abreviar determinadas ações, determinadas conversas, selecionando melhor a leitura de jornais, revistas e livros. Estabeleça-se um cronograma de estudo, correspondendo de domingo a sábado.

O plano de estudo, o estabelecimento de tempo reservado a pesquisas, leituras, escritas funcionam como se fossem um itinerário a ser percorrido, nesse sentido, o “viajante” não corre o risco de tomar caminhos diversos, obscuros, desvios de sua viagem. Em tempos em que as tecnologias funcionam como auxiliares do estudante, mas também tiram o foco, desviam a atenção, o cronograma de estudos representa uma espécie de autoridade, de dirigente de ações educativas. Pode o plano se representado como o que se sugere a seguir (Tabela 1):

Tabela 1 – cronograma de estudo

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
Dia...às...h.	Dia...às...h.	Dia...às...h.	Dia...às...h.	Dia...às...h.	Dia...às...h.	Dia...às...h.
Estudo de ...	Estudo de ...	Estudo de ...	Estudo de ...	Estudo de ...	Estudo de ...	Estudo de ...

Fonte: Próprio autor (2020).

Considerando o cronograma pronto, o próximo passo é organizar o material que se tem disponível para consulta, deliberando aqueles que são prioridade. Dentro as prioridades, vale ressaltar a importância da leitura para a formação de bons leitores. Ainda que no início encontre dificuldades, um leitor, orientado por um bom plano de estudos, pode superá-las, ao longo da vida acadêmica, vindo a tronar-se excelente.

Para diferenciar o bom do mau leitor, um dos objetivos é o domínio da linguagem oral, que é reconhecido nas relações sociais, na convivência com a sociedade. É através da leitura que o indivíduo cresce em todos os âmbitos, tornando a leitura como atividade dinâmica, despertando o interesse para que possa ser bom leitor, tornando-se, assim, cidadão crítico, autônomo e independente.

O caminho para o desenvolvimento de bons leitores é a prática durante o processo de apreensão da realidade. É com base na leitura que se busca um ideal. Com o exercício da leitura, mas de forma correta, buscando, pesquisando e interpretando o que se lê, a maneira

de expressar, a finalidade da reflexão sobre a leitura não é conceituar e sim apresentar dicas de bons e maus leitores. Segundo Salomon, (2004, p. 52-53), o bom leitor

- 1- Lê rapidamente e entende bem o que se lê.
- 2- Lê com objetivo determinado.
- 3- Têm vários padrões de velocidade.
- 4- Avalia o que lê, faz perguntas.
- 5- Possui bom vocabulário, sabe o significado de muitas palavras.
- 6- Têm habilidades para conhecer o valor do livro, título, subtítulo, folha de rosto, edição do livro, índice, bibliografia, etc.
- 7- Adquire livros com frequência e cuida de ter sua própria biblioteca.
- 8- Lê vários assuntos: revista, jornal, ficção, drama, ciência, etc.
- 9- Lê muito e gosta de ler, acha que ler traz informações e causa prazer.

Já, o mau leitor

- 1- Lê vagarosamente e entende mau o que lê.
- 2- Lê sem finalidade, raramente sabe o que leu.
- 3- Lê palavra por palavra.
- 4- Só tem um ritmo de leitura, sempre vagarosamente.
- 5- Acredita em tudo que lê, não julga criticamente o escritor ou seu ponto de vista.
- 6- Possui vocabulário limitado, sabe o sentido de poucas palavras.
- 7- Não possui nenhum critério técnico para conhecer o valor do livro, começa a ler já no primeiro capítulo
- 8- Lê sempre a mesma espécie de assunto.
- 9- Lê pouco e não gosta de ler, acha que ler é um sofrimento.

Partindo do princípio de que a leitura forma bons cidadãos, porque eleva socialmente o indivíduo, principalmente aquele que está entrando ou já concluiu a formação superior, é importante registrar que a leitura no espaço acadêmico é atividade essencial para a assimilação de informações, para a construção de conhecimentos.

A reflexão do bom e do mau leitor é para que se observem posturas leitoras, porque através da leitura o ser humano enriquece: seus conhecimentos, seu vocabulário, mudando o seu viver e a maneira de tratar os outros, partindo da reflexão é possível revelar pontos importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional. Além do hábito da leitura e do bom cronograma que facilitará os estudos, orientamos no próximo passo como elaborar bons resumos.

RESUMO

A função do resumo é exposição de uma obra, capítulo, parte de filmes entre outras formas de apresentar as informações necessárias, a ideia é apresentar ao leitor a ideia fiel do autor, mas de forma condensada mantendo a ideia original do autor, consideramos que para

fazer um resumo se faz necessário que se tenha o primeiro contato com a obra ou capítulo ou artigo. Para garantir melhor interpretação e análise do conteúdo, é necessário que se retirem informações importantes e, no final, construa-se um texto sólido e coeso em que se registre o que foi lido de maneira original.

De acordo com a Associação Brasileira De Normas Técnicas - ABNT (2011, p. 4), um resumo consiste em “uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão clara e rápida do conteúdo e das conclusões do trabalho”.

O resumo tem como característica apresentar as ideias do autor com fidelidade, destacando os elementos inerente à construção do texto. Segundo Medeiros (2019, p. 118 – 136), organizar um resumo implica apresentar as seguintes características ao longo do texto:

1. sintetiza o texto preservando integralmente suas ideias;
2. Preocupação com os elementos da textualidade inerentes à construção textual, como coerência e coesão e hierarquização das ideias do autor.
3. Não é permitido, em um resumo, emitir comentários pessoais sobre o texto resumido.
4. Variantes na estrutura do texto são permitidas quando não há a exigência de um resumo formal.
5. Colocar as ideias do autor não é permitido. Quando for necessário, que seja em forma de citação com os devidos créditos (autor, ano e página).
6. O resumo é formado por frases que apresentam sentido completo, e não apenas tópicos.
7. É classificado em indicativo ou descritivo, informativo ou analítico e crítico.

O resumo é o resultado de uma boa leitura sem ela não seria possível a construção do texto. Sendo assim, que leitura e escrita são e estão completamente implicadas. Uma precede a outra e vice-versa, porque se lê para escrever e lê-se o que se escreve. Segundo Solé (1998, p.143), “*a elaboração de resumo está estreitamente ligada às estratégias necessárias para estabelecer o tema de um texto, para gerar ou identificar sua ideia principal e seus detalhes secundários*”.

Reafirma-se que para a redação do resumo se faz necessário que se desenvolvam habilidades de leitura e captação do conteúdo lido, assim como criar estratégias de redução do texto original, assim, apreender a resumir é fundamental para a organização das pesquisas bem como aprender a ler, requer exercício constante.

Lima (1994, p. 2) é pontual: “*considerando o resumo, tarefa escolar, como sendo instrumento de aprendizagem e de avaliação e como um processo, portanto com etapas, a ele corresponde um modo de fazer, uma técnica de elaboração que pode ser ensinada*”.

Ainda na perspectiva da construção do resumo de forma eficiente, Lima (1994), vai adiante dizendo que: a orientação dada é que o professor universitário precisa ensinar como resumir, porque o aluno vem da educação básica com dificuldades na leitura e escrita e na educação superior precisamos nortear os conhecimentos dos nossos acadêmicos;

Lima (1994, p. 118), ressalta que:

[...] permitindo o convívio de resumo com uma variedade de textos – fonte e de textos resumidos, estimulando e orientando a produção de resumos e o emprego do resumo em situações diversas (aprendizagem, critérios de seleção de leitura, por exemplo), respeitando-se, porém, em todos os momentos, o desenvolvimento, o desenvolvimento individual, o ritmo da aprendizagem, o tempo disponível para a leitura e, sobretudo, um padrão de exigência adequado ao nível de escolaridade em que se está e ao receptor do resumo (o próprio aluno, na situação de estudo, e o professor, em situação de avaliação).

O ato de resumir é importante e além disso o resumo serve para o autor registrar as informações necessárias considerando que é um documento pessoal e sua utilidade funciona como material de consulta. Para um exemplo prático de resumo, orienta-se que o aluno faça:

- * leitura integral do texto, capítulo ou artigo;
- * leitura sublinhando as palavras desconhecidas no momento;
- * pesquisa no dicionário do significado das palavras desconhecidas;
- * uma nova leitura.

Assim, ao mesmo tempo que se vai omitindo dados irrelevantes, vai-se buscando as informações, selecionando dados que contém o significado central no parágrafo, veja abaixo um exemplo de resumo, em cuja produção empregou-se a técnica da sublinhação.

HAYDT (2000, p. 94-95):

1 - A distinção entre planejamento e plano

É notório o fato de o planejamento ser uma necessidade constante em todas as áreas da atividade humana. Cada vez mais, a atitude de planejar ganha importância e torna-se mais necessária, principalmente nas sociedades complexas do ponto de vista organizacional. Hoje em dia, fala-se muito do ato de planejar e de sua importância. Mas afinal, o que é planejamento?

Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, o planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão. Nesse sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos.

De acordo com o professor Nélio Parra, planejar consiste em prever e decidir sobre:

- que pretendemos realizar;
- o que vamos fazer;
- como vamos fazer;
- o que e como devemos analisar a situação, a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

O plano é o resultado, é a culminância do processo mental de planejamento. O plano, sendo um esboço das conclusões resultantes do processo mental de planejar, pode ou não assumir uma forma escrita.

O resultado do resumo com as partes sublinhadas: O planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão já o plano é o resultado do processo mental de planejamento.

Mas há várias maneiras de produzir um resumo de forma que facilite o processo de organização do pesquisador. Na elaboração do resumo, o pesquisador poderá estabelecer regras durante a leitura, entre elas a omissão e seleção de informações consideradas menos relevantes. Naturalmente que depende dos objetivos do leitor/pesquisador. O importante é ter consciência que, ao mesmo tempo em que omite certos dados e seleciona outros, que contenham significados e atendam às suas expectativas, estar-se-á construindo um bom texto. Conforme Solé (1998, p.146).

Como se pode verificar, para resumir um texto temos que tratar a informação que ele contém de forma em que se possa omitir o que é pouco importante ou redundante e que conceitos e proposições possam ser substituída por outros que os englobem ou integrem. Também é preciso que o resumo conserve laços especiais com o texto a partir do qual foi criado, devendo preservar o significado genuíno do texto do qual procede.

O ato de resumir requer atenção do leitor /pesquisador conforme sugere Allende e Conderin, (1987, p. 23),

- a) compreender a estrutura do texto;
- b) distinguir entre ideias principais e secundárias;
- c) observar detalhes que sustentam as ideias mais relevantes;
- d) verificar relações entre as proposições;
- e) decidir entre o que é mais ou menos importante;
- f) determinar o que é válido registrar e o que é desnecessário incluir em um resumo;
- g) saber expressar as ideias do texto com as próprias palavras.

Conforme dito anteriormente por outros autores, o resumo de livros ou capítulos exige que tenham cuidados, o leitor/pesquisador poderá adotar os seguintes procedimentos, conforme Andrade, (2006, p.37-38):

- a) leitura integral do texto, para conhecimento do assunto;
- b) aplicar a técnica de sublinhar, para ressaltar as ideias importantes, e os detalhes relevantes, em cada capítulo;
- c) reestruturar o plano de redação do autor, valendo-se, para isto, do índice ou sumário, isto é, identificar, pelo sumário, as principais PARTES do livro. Em cada parte, os capítulos, os títulos e subtítulos. De posse desses elementos, elaborar um plano ou esquema de redação do resumo;
- d) tomar por base o esquema ou plano de redação, para fazer um rascunho, resumindo por capítulos ou partes;

e) concluído o rascunho, fazer uma leitura, para verificar se há possibilidade de resumir mais, ou se não houve omissão de algum elemento importante. Refazer a redação, com as alterações necessárias, e transcrever em fichas, segundo as normas de fichamentos.

Considera-se que a técnica de sublinhar seja interessante para o tipo de resumo de textos longos, porque ressalta as ideias principais, mesmo assim é preciso que se veja o resumo como uma reelaboração um novo olhar crítico ou uma recriação conforme Andrade, (2006, p. 53) que estabelece os itens abaixo para formalizar um bom resumo:

- 1 apresentar, de maneira sucinta, o assunto da obra;
- 2 não apresentar juízos críticos ou comentários pessoais;
- 3 respeitar a ordem das ideias e fatos apresentados;
- 4 empregar linguagem clara e objetiva;
- 5 evitar a transcrição de frases do original;
- 6 apontar as conclusões do autor;
- 7 dispensar a consulta ao original para compreensão do assunto.

Enfim, o papel do resumo é de tomar conhecimento das informações para que o pesquisador possa ter um suporte teórico, para o desenvolvimento de suas pesquisas mesmo com várias maneiras e metodologias para resumir, mas o pesquisador precisa se distanciar da cópia, evitando assim o plágio.

RESENHA

O que é resenha? A resenha é um texto simples que pode ser produzida por acadêmicos e consiste em examinar e apresentar o conteúdo de uma obra.

Para Andrade (2006, p. 60), “*resenha é um tipo de trabalho que exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízo de valor*”.

A autora define ainda, (2006, p. 61) que:

Define resenha como um tipo de resumo crítico, contudo mais abrangente; permite comentários e opiniões, inclui julgamentos de valor, comparações com outras obras da mesma área e avaliação relevante da obra com relação às outras do mesmo gênero.

A resenha contribui para o desenvolvimento do raciocínio científico e levar o estudante à pesquisa e à elaboração própria de trabalhos como artigos científicos, monográficos entre outros.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 234):

Resenha crítica é a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo e na crítica, formulando o resenhista um conceito sobre o valor do livro. A resenha, em geral, é feita por cientistas que, além do conhecimento sobre o assunto, têm capacidade de juízo crítico. Também pode ser feita por estudantes; neste caso, como um exercício de compreensão e crítica. Para iniciar-se nesse tipo de trabalho, a maneira mais prática seria começar por resenhas de TRABALHOS CIENTÍFICOS

Marconi e Lakatos (2003, p. 235) dão outras orientações:

O resenhista deve resumir o assunto e ressaltar as falhas, sem entrar em muitos pormenores, pois o seu objetivo é informar. Deve ter competência no assunto, mas isso não lhe dá o direito de fazer juízo de valor ou de deturpar o pensamento do autor. Mesmo não fazendo parte dos trabalhos científicos de primeiro nível a resenha crítica apresenta uma estrutura ou roteiro:

1. Referência

Autor (es) Título (subtítulo);
Imprentas (local da edição, editora, data);
Número de páginas;
Ilustrações (tabelas, gráficos, fotos etc.)

2. Credencial do autor Informações gerais sobre o autor:

Autoridade no campo científico;
Quem fez o estudo?
Quando? Por quê? Em que local?

3. Conhecimento:

Resumo detalhado das ideias principais;
Do que trata a obra? O que diz?
Tem alguma característica especial?
Como foi abordado o assunto?
Exige conhecimentos prévios para entendê-lo?

4. Conclusão do autor:

O autor faz conclusões? (Ou não?)
Onde foram colocadas? (Final do livro, dos capítulos)
Quais foram?

5 Quadro de referência do autor:

Modelo teórico;
Que teoria serviu de embasamento?
Qual o método utilizado?

6. Apreciação

a. Julgamento da obra Científica, didática, de divulgação;

Como se situa o autor em relação: - às escolas ou correntes científicas, filosóficas, culturais?

Às circunstâncias culturais, sociais, econômicas, históricas etc.?

b. Mérito da obra:

Qual a contribuição dada?

Ideias verdadeiras, originais, criativas?

Conhecimentos novos, amplos, abordagem diferente?

c. Estilo:

Conciso, objetivo, simples?

Claro, preciso, coerente? Linguagem correta?

Ou o contrário?

d. Forma:

Lógica, sistematizada?

Há originalidade e equilíbrio na disposição das partes?

e. Indicação da obra:

A quem é dirigida: grande público, especialistas, estudantes?

O objetivo da resenha é informar ao leitor sobre determinada obra, evidenciando a contribuição do autor: novas abordagens, novos conhecimentos, novas teorias. A resenha visa, a apresentação e síntese das ideias principais de uma obra e sua análise crítica, de forma cortês, destacando as falhas e erros de informação encontrados, sem entrar em maiores detalhes, ao mesmo tempo tecer elogios aos méritos da obra, desde que sinceros e ponderados.

Fiorin e Savioli, (1995, p. 426)

Classificam-na em descritiva e crítica. Na resenha descritiva, ressalta-se a estrutura da obra (número de páginas, capítulos, assuntos abordados, resumo da obra, gênero, método utilizado); já a resenha crítica, além de citar os aspectos mencionados, aceitam-se comentários e juízo valorativo do resenhista.

De modo geral, quando a resenha é solicitada por professores, eles poderão criar outros elementos de avaliação como: qual o procedimento utilizado para construir a resenha, quantas vezes leu? Leu tudo de uma vez? Adquiriu conhecimentos? Reforçou conhecimentos anteriores? Entre outros.

A resenha bem elaborada, instrumento de pesquisa relevante. Vejamos um exemplo de resenha do livro de SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Segue um modelo prático academicamente (Tabela 2):

Tabela 2 – Sugestão de modelo

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Resenhado por: Nelson Costa

Credenciais do autor:

Antônio Joaquim Severino, atualmente é professor titular de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da USP, na categoria de Professor Associado, MS-5, lotado no Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação. Nasceu em 1941, em Carmo do Rio Claro, sul de Minas Gerais. Licenciou-se em Filosofia na Universidade Católica de Louvain, Bélgica, em 1964, concluiu o mestrado em Filosofia. Na Universidade Católica de São Paulo, apresentou seu doutorado em Filosofia, em 1972. Em 2000, prestou concurso de Livre-Docência em Filosofia da Educação, na Faculdade de Educação, da USP. Em 2003, tornou-se, mediante concurso, professor titular da mesma instituição. Publicou os livros pela Cortez: Métodos de estudo para o 2º Grau (1987 5. ed. 1996); Filosofia (1992: 4. ed. 1996) e vários artigos na área de filosofia, filosofia da educação e educação brasileira, seus principais campos de estudo e pesquisa. Tem longa e intensa experiência docente como professor de Filosofia e Filosofia da Educação em cursos de graduação em Filosofia e Pedagogia, bem como em cursos de pós-graduação em Educação de várias instituições de ensino superior do Estado de São Paulo. Foi professor na PUCSP, de 1966 a 1988, período em que lecionou igualmente, por breves períodos, na PUCCAMP, na UNICAMP e na UNIMEP. Exerceu também atividades de administração acadêmica, tendo sido coordenador de Programas de Pós-Graduação, Diretor do Centro de Educação (1976-1980) e Vice-Reitor Acadêmico da PUCSP (1980-1984). Foi membro do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (1983-1987). Seus estudos e pesquisas atuais situam, - se no âmbito da filosofia e da Filosofia da Educação, versando sobre temáticas relacionadas com a educação brasileira e com o pensamento filosófico e sua expansão na cultura brasileira.

O livro Metodologia do Trabalho Científico de Antônio Joaquim Severino, Editora Cortez, já está na 24ª edição com atualizações nos aspectos essenciais.

A obra visa oferecer contribuição para melhoria do processo ensino e aprendizagem defendendo a importância de orientar o acadêmico para uma postura investigativa, àqueles que se iniciam na universidade dando subsídios para as várias tarefas do seu trabalho intelectual e acadêmico. O autor amplia a finalidade do livro apresentando a ideia de construção do conhecimento passando por três grandes dimensões, a epistemológica, a metodológica e a técnica.

O autor apresenta ainda elementos de fundamentação da ciência visando uma iniciação mais sistemática da prática da pesquisa, mesmo assim trata-se de um material de consulta, é um livro que merece sua leitura para melhor entendimento e utilização dos recursos técnicos e metodológicos disponíveis, com normas práticas para o estudo, visando torná-lo organizado. Assim, o texto foi dividido em sete capítulos:

O livro apresenta atores sociais envolvidos no processo de construção do conhecimento. No primeiro capítulo, o autor faz uma abordagem da universidade, ciências, formação profissional e política, fazendo uma ampla discussão sobre o “tripé” que sustenta a universidade, demonstrando a importância da pesquisa que deve permear o ensino e a extensão. Registra a atual situação do ensino superior no Brasil, atitude investigativa, mesmo em faculdades isoladas.

O segundo capítulo, traz uma metodologia de estudo eficiente, denominado “O trabalho acadêmico: orientações gerais para o estudo na universidade e o aproveitamento do estudo científico, ajuda o estudante a se organizar para desenvolver a aprendizagem e a maturação do próprio pensamento bem como realizar uma leitura mais rica e proveitosa de textos teóricos.

O terceiro trata da teoria e prática científica abordando os conceitos de teoria e método científico, explica a ciência em suas fases dedutiva e indutiva e os paradigmas epistemológicos das ciências naturais e das ciências humanas. Expõe as ideias do positivismo, do funcionalismo, do estruturalismo, do método dialético, da fenomenologia, da hermenêutica e ao final do texto de cada corrente faz indicações de bibliografias visando aprofundamento. O capítulo também trata das modalidades e metodologias de pesquisa detalhadamente.

Já no quarto capítulo, toma espaço a pesquisa na dinâmica da vida universitária, que inicia demonstrando como deve ser a estrutura de um projeto de pesquisa, o desenvolvimento do processo de investigação, as fontes para levantamento de dados até chegar no momento da

análise e apresentação dos resultados. Os aspectos técnicos da redação e a formatação do trabalho fazendo uso das normas da ABNT, também foram descritas sugestões para elaboração e execução do seminário. A elaboração da monografia.

O objeto do quinto capítulo, as modalidades de trabalhos científicos, constam os formatos e funções dos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos, de modo mais técnico como a própria Monografia, texto que relata dissertativa mente os resultados de uma pesquisa numa determinada área (2000, p. 73).

Na sequência, o capítulo seis explica a atividade científica na pós-graduação, o grau de exigência, em relação ao rigor científico, dos trabalhos apresentados. Ao escolher o tema da monografia, dissertação ou tese, o pesquisador busca investigar problemáticas que fazem parte do seu universo, como questões que tenham relevância social, e também a realização do trabalho é um posicionamento político. Cabendo ao pesquisador juntamente com seu orientador determinar o método e sistematização do trabalho acadêmico que deve sempre se pautar nas orientações descritas nos capítulos anteriores.

O capítulo apresenta ainda as características específicas da dissertação de mestrado e da tese de doutorado, comenta o processo de orientação dos trabalhos, dos exames de qualificação, e da defesa pública da tese ou dissertação. Orienta sobre as possibilidades de expansão da vida acadêmica, apresenta o Currículo Lattes como documento fundamental para a vida acadêmica e o Memorial como documento autobiográfico que relata as experiências de forma qualitativa.

O sétimo e último capítulo da obra, reservado à docência universitária, aborda questões profissionais da vida do professor universitário e de questões relativas às universidades. Ressalta também a pesquisa que deve ser constante na vida do docente no sentido de atualização em sua área e para aperfeiçoamento de seu plano de ensino, do projeto pedagógico do curso e para fundamentar o sistema de avaliação.

O autor orienta que as aulas devem ser previamente organizadas, didaticamente elaboradas visando sempre propor aos acadêmicos uma postura concreta de investigação. O capítulo trata também da importância da carreira docente, indicando que as universidades devem não apenas utilizar os dispositivos das leis trabalhistas como sistema de reconhecimento e valorização do trabalho do professor, mas também estabelecendo vantagens funcionais às diferentes categorias da carreira conforme de acordo com critérios objetivos e transparentes.

Severino apresenta os seus conhecimentos acerca da temática apresentando de forma detalhada as ideias principais do livro e apresentando sugestão de como elaborar os trabalhos acadêmicos, orientações gerais para estudos na universidade e o aproveitamento do estudo científico, abordando a teoria e a prática científica como outra forma de leitura: a leitura analítica. São apresentadas sugestões para elaboração e execução do seminário.

O autor apresenta suas conclusões ao longo do livro, em cada capítulo, mostrando de forma resumida sua análise facilitando assim o entendimento da obra. Como quadro de referência tem autores consagrados como Adil Barro, Antônio Carlos Gil, Antônio Raimundo dos Santos, Associação Brasileiras de normas técnicas, Décio Vieira Soloman, Eva Maria Lakatos e Marconi, Humberto Eco, João Alves Ruiz, João Bosco Medeiros, entre outros, a validade da obra é inquestionável.

O modelo teórico trabalhado pelo autor está embasado em teorias contemporânea, com uma metodologia qualitativo e quantitativo.

O livro apresenta uma metodologia clara, linguagem acessível ao leitor, os capítulos estão bem estruturados de forma clara e objetiva. O autor ainda apresenta indicações de como fazer anotações e preparar comunicações escritas e orais. Sugere técnicas de leitura e métodos para a apresentação de relatórios, teses, seminários, conferências e palestras. Indica normas para a inclusão de tabelas, gráficos, fotos e outros processos de ilustrações nos trabalhos, material útil para os estudantes.

O texto é endereçado a acadêmicos para o desenvolvimento de pesquisas traz a todos um roteiro para orientação e acompanhamento do desempenho de estudos. Entretanto, pode ser útil a outros públicos, porque é um excelente material de consulta, apoia técnica e cientificamente todos os atores sociais envolvidos e interessados no processo ensino e de aprendizagem

Fonte: próprio autor (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com o artigo ter contribuído e dado suporte teórico e prático aos acadêmicos, que precisam, definitivamente, ser bons leitores e bons produtores de textos escritos, tão válidos no processo de construção do conhecimento e na efetivação de projetos de pesquisas.

Espera-se também que, com as orientações sugeridas no artigo, o acadêmico reflita a importância do planejamento de estudos, na postura de leituras, na produção escrita de resumos e de resenhas, uma vez que os dois trabalhos escritos representam tarefas escolares essenciais no universo acadêmico e, sem dúvida, são tarefas intelectuais completas para o exercício do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2006;
- Associação Brasileira De Normas Técnicas – **ABNT**, 2011;
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; Neide Aparecida de LEHEFELD. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1996;
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1988;
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001;
- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1995;
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002;
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2000;
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003;
- LIMA, Renira Lisboa de Moura. **Como se faz um resumo**. Maceió: Universitária, EDUF, 1994;
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: 2019;
- Normas Brasileiras de Registro, **NBR 6028**, 2003;
- RUIZ João Álvaro. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017;
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004;
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004;

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017;

SOLÉ, Isabel. **ESTRATEGIAS DE LEITURA**. São Paulo: Artmed, 1998;

VANOYE, Francis. **Usos de Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Recebido para publicação em maio de 2020.
Aprovado para publicação em julho de 2020.
